

Projeto de artes performativas em concerto “para entendidos e não entendidos” no Teatro Municipal Baltazar Dias

‘Sistema’ para “abrir as entranhas”



Espetáculo realiza-se a 15 de julho e é protagonizado por compositores e performers de várias nacionalidades.

ARTES: POR DENTRO
Susana de Figueiredo
susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Chama-se ‘Sistema’ e pode ser entendido como um organismo vivo, por dentro do qual respira toda uma orquestra de artes performativas, que pretende estabelecer um diálogo sensorial e racional com a audiência. O projeto, uma criação do grupo New Maker Ensemble, sediado em Londres, é uma espécie de laboratório experimental liderado

por uma comunidade de compositores e performers, que criam, produzem e apresentam nova música e também outras formas de arte performativa.

A apresentação oficial de ‘Sistema’ decorreu ontem, no foyer do Teatro Municipal Baltazar Dias, e esteve a cargo de Rodrigo Camacho e Sara Rodrigues, mentores do conceito, e Nicole Trotman, Ragnar Á. Ólafsson e Cecília Ardito, três contributos internacionais para o projeto. Rodrigo Camacho começou por explicar que o nome ‘Sistema’ deriva do pensamento que “interrelaciona de forma coesa um conjunto de elementos”, que, “dependendo dos enquadramentos temporais e espa-

“Os entendidos não têm, aqui, nenhum crachá de valor acrescido. Toda a gente será igual”.

ciais”, pode ser entendido como um sistema.”

É, pois, deste raciocínio que partem os workshops de hoje e amanhã e o concerto do próximo dia 15 de julho, que terá lugar pelas 18h00, no Teatro Baltazar Dias, sendo protagonizado

por oito compositores e performers de várias nacionalidades, e contemplando instrumentos musicais como o violoncelo, o piano, a guitarra, além das coreografias com narração, voz e movimento.

“As peças expõem o que nós fazemos e, na maior parte das vezes, é invisível. Depois, as influências de uns e de outros geram um poço de possibilidades.”, disse Rodrigo Camacho ao JM, a propósito do concerto, uma visão partilhada por Sara Rodrigues, que, com ele, escolheu as peças. “Tivemos o cuidado de trazer peças que podem ser entendidas de formas diferentes e, ao mesmo tempo, explicam o entendimento dos compositores sobre a música e

a própria instituição musical. É um concerto que tem uma gradação e pode apelar a diferentes públicos.”, contou-nos Sara.

Rodrigo Camacho acredita no poder desta(s) performance(s) enquanto ferramenta educativo-cultural, e até afetiva. Trata-se do poder da comunicabilidade de que se reveste a abordagem. “É um concerto comunicativo, não é fechado. A ideia é abater a barreira entre ‘entendidos’ e ‘não entendidos’. Os entendidos não têm, aqui, nenhum crachá de valor acrescido. Toda a gente será igual perante um concerto que tem a capacidade de rir de si próprio. De nos abrir as entranhas, dizendo: estamos aqui!”

JM